



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

A PANDEMIA NO ENSINO PÚBLICO

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Jane Soares¹

Raphael Borges de Souza²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a relação da escola com a pandemia. As relações interpessoais mudaram e impuseram uma dinâmica tecnológica ampla para o contexto escolar com inúmeras variáveis que interferem na aprendizagem significativa na perspectiva da inclusão social. Foram realizadas várias rodas de conversas através de videoconferências, com alunos, professores e especialistas da educação básica, além de pais e auxiliares de serviços gerais que atuam ou utilizam os serviços das escolas do município independente da rede ou da modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação. Ensino remoto. Metodologia. Tecnologia educacional.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o modelo remoto para as escolas públicas foi introduzido no país devido à pandemia da Covid-19 com o propósito de garantir a educação para todos conforme previsto nas Leis de diretrizes e bases da educação brasileira de 1996.

A organização emergencial para manter as atividades escolares, continha várias linhas de pensamento desde o fator financeiro para a manutenção da escola até a preparação de atividades assíncronas que pudessem atender a todos embasadas nos recursos tecnológicos existentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Como o sistema na maioria das vezes não conhece o ambiente escolar e a rotina vivida nas escolas diariamente, um material denominado PET (Plano de Estudo Tutorado) onde os conteúdos estudados são semanários de informações que dificultam a compreensão global do aluno, embora contendo atividades diversificadas, lúdicas e sem excesso foi introduzido em Minas Gerais.

Outra estratégia adotada foi o programa “Se liga na educação”, onde professores foram contratados para desenvolver as temáticas dos PETs exibidas diariamente. As disciplinas que não tinham um PET institucional, foram todos construídos pelos próprios professores da escola.

Neste contexto as relações professores e alunos sofreu uma disruptura, porque os docentes passaram a ser espectadores, numa suposta rotina escolar. Por outro lado, o aluno perdeu a referência dos professores, para muitos a escola não estava funcionando. Em contrapartida, desenvolveu-se uma busca desorientada da escola pelos alunos.

¹ Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

² Discente de Pedagogia IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

A princípio os recursos disponibilizados para a continuidade das atividades escolares foram considerados suficientes, porém diversas variáveis alteraram os percursos tais como: os tipos de celulares e os planos de conexões a rede, os aplicativos para celulares, além disso, quantos utilizam os mesmos celulares no cotidiano familiar e o desemprego que também dificultou a manutenção dos compromissos básicos das famílias.

Outra questão evidente é que muitas pessoas não sabem utilizar os recursos de um smartphone e muitas não sabem nem atualizá-los para o uso de seus aplicativos, vale destacar que a maioria das pessoas, inclusive estudantes, não sabem utilizar nem e-mail.

As crianças e os adolescentes que têm aparelhos não compartilhados com demais familiares, estão envolvidos apenas com jogos e com WhatsApp. Como nas escolas estaduais o uso de celular é proibido por Lei nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002, os alunos não estavam habituados em pesquisar com regularidade para as atividades escolares.

O discurso defendido pelos professores sempre foi contrário ao uso de celulares nas salas de aulas e de forma categórica os alunos vivenciavam as dualidades institucionais. Divergindo dos países de primeiro mundo que já incorporaram há anos a tecnologia no âmbito escolar.

Contudo, é fato que os professores já compreenderam a relevância das habilidades socioemocionais no processo de ensino aprendizagem mediante um planejamento interativo com conexões significativas inseridas no currículo.

Como a escolarização tornou-se remota, os educadores puderam acessar inúmeros eventos nacionais ou internacionais para atualizar seus conhecimentos, trocar experiências, buscar novas linhas de pesquisas.

O professor se descobre capaz de pesquisar através de sua sala de aula, com as demandas diárias e com os ingredientes que possui: os alunos e sua prática, numa mobilidade de saberes com duplo viés. Mas, para a educação pública, o professor é um agente invisível no contexto da pandemia, sua prática é colocada em sala de espera, como estão seus alunos não é possível reconhecer. Talvez inúmeras sequelas sociais e educacionais jamais possam ser solucionadas, a sociedade do imediatismo com seus recursos tecnológicos ofuscou a construção dos saberes para utilizá-los com pretextos emergenciais da educação brasileira.

Reconhecer que os principais agentes da educação são os alunos e educadores em conexão diária e presencial, não serve de premissa para o modelo econômico que se implanta na educação brasileira, onde o fazer de forma padronizada e hierarquizada é essencial e que a troca de experiências não é primordial diante de um bom tutorial.

Segundo Libâneo (2007) são as práticas educativas que verdadeiramente podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação onde organização escolar adequada é aquela possibilita atividades pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e alunos em sala de aula, de modo a se obter sucesso na aprendizagem.

A dialogicidade real numa sala de aula saudável é incontestável para a construção de identidades fortaleçam os diversos meios sociais, a evolução da mente humana se deu a partir dessa concepção, para perpetuar o conhecimento.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line 3.



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, depara-se com uma questão inquietante, a interação escola, pais e alunos, pois, a escola retorna para dentro dos lares, mas as demandas que se estabelecem são de famílias que não querem se integrar às rotinas escolares, percebe-se que as crianças não conseguem ficar focadas por muito tempo. Muitas famílias fizeram transferências de autoridades e não conseguem orientar os filhos a dividirem tempo de lazer e de estudo. As mudanças na educação dependem também dos alunos (MORAN,2007).

Outra questão de grande relevância é a ação dos pedagogos na dinâmica escolar em vigor, passam a vivenciar as atividades escolares como auxiliares administrativos, portanto, desatrelados dos conflitos dos professores e dos alunos.

As mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se. (MORAN,2007)

Nesse cenário, observa-se que a maioria das teorias educacionais seculares estão recebendo uma rotulagem moderna para propagarem a nova educação mundial. Identifica-se imediatamente os seus fundamentos embora renomeados para serem inseridos como propostas inéditas, porém, várias são simplesmente repaginadas de forma corporativa.

Haverá uma maior aproximação das tecnologias com as salas de aula, iremos utilizá-las como ações mediadoras no processo de ensinar e aprender através das mobilidades dos saberes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as atividades escolares possam ser retomadas num sistema híbrido, pois assim, será possível acompanhar os alunos para que retomem as atividades com orientações significativas para um conhecimento mais amplo.

Até as aulas em dias alternados podem amenizar as discrepâncias que estão surgindo com o distanciamento social da população em escolarização no país, mediadas pelos professores e pelos recursos tecnológicos de forma ética e colaborativa.

Propaga-se que tudo que é realizado fora da sala de aula, deve ser sem cobranças e compromissos. Ocorre com isso, uma construção mais descompromissada com a cidadania e solidariedade, onde as atividades voluntárias vão se escasseando nos lares e na comunidade em geral.

Democratizar realmente o ensino para permitir a todos o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, preparar o aluno para o mundo do trabalho, capacitá-lo para a na compreensão e uso das novas tecnologias, bem como promover uma formação inteligente e proativa.

Os órgãos governamentais responsáveis pela educação brasileira precisam ordenar e propor um modelo eficaz para a retomada da educação que vem em situação desconexa antes mesmo da pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMG. Lei nº 14.486. Belo Horizonte. Minas Gerais, 9 de dezembro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

[Acesso](#)

[25 abr 2021.](#)



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

LIBÂNEO, J.C. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no brasil.** Madrid, Espanha. *Revista Española de Educación Comparada*, n.13. 2007.
MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.